



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Rota dos pássaros

Sou um repórter distraído, mas, mesmo assim, em minhas andanças, percebo que aumentou muito a população de aves na cidade. Pássaros visitam, diariamente, as janelas dos prédios. Alguns trinam com tanta delicadeza que poderiam se apresentar no Clube do Choro. Outros granam com tal contundência que fariam sucesso no Porão do Rock. O Plano Piloto é um campo privilegiado para a contemplação, a fruição e a observação das aves. O ambiente favorável atrai aves migratórias de outros países. Eu tenho um

consultor muito especial para o tema: o arquiteto de formação acriano Tancredo Maia, que se mudou para Brasília em 1963. Cresceu no meio da natureza, dos rios e dos igarapés. Com 10 anos, fazia coleção ornitológica e observação científica. Classificava os ovos de pássaros por tamanho. Em Brasília, ele criou o grupo Observaves e acumulou mais horas na contemplação de pássaros do que beija-flor de voo. Tancredo acaba de se instalar na cidadezinha de Olhos d'Água, em busca de sossego e concentração para realizar um projeto. Mas liguei e ele não resistiu em passar-nhar, ou seja, falar de passarinhos. Perguntei se a pandemia atraiu mais pássaros para a cidade e ele confirmou que sim. O silenciamento urbano pareceu agradável a certas espécies de

periquitos, mas com o arrefecimento da crise sanitária, tudo voltou à rotina. O caso das curicacas, uma ave silvestre que passou a ser vista com frequência na Asa Sul, é anterior à pandemia. Ela tem um bico recurvado que facilita escarafunchar a terra em busca de insetos. Tancredo não percebe (ainda) maiores alterações no comportamento das aves em razão das mudanças climáticas. Apenas constata que elas costumam aparecer mais cedo e mais tarde, quando o sol amaina, em busca de alimentação, leia-se, frutas e insetos. No início, a cidade-parque era apenas um conceito, mas, com o decorrer do tempo, as árvores cresceram, floresceram e tomaram conta da cidade, com fatta oferta de alimento. Se considerar apenas as áreas urbanas do Rio de Janeiro, de

Salvador ou de Curitiba, Brasília é a cidade com o maior número e a maior variedade de aves, arrisca Tancredo. Você encontra uma coruja buraqueira na caolha da Biblioteca Demonstrativa do Instituto Nacional do Livro. Tancredo coleciona muitas histórias fantasticamente reais. É o caso da saga do bacurau norte-americano migratório, que viaja de 8 a 10 mil km para o Brasil e, mais precisamente para Brasília, quando começa o inverno nos EUA. Os biólogos já fizeram a experiência de colocar GPS nas aves. É impressionante como não se perdem. Não fazem um voo aleatório. Apreciam o calor, o verão e o clima tropical. Diferentemente do urubu ou do gavião, que são planadores, pegam onda de vento e vão em frente, o bacurau bate asas o tempo todo.

É preciso um preparo físico muito bom. Mesmo à noite, batem asas. Mas, ao mesmo tempo, param para descansar e fazem a viagem por etapas. Descem os Estados Unidos juntos, atravessam a América Central e, quando chegam à América do Sul costumam se dispersar. Tancredo acompanhou durante seis anos, o bacurau ocupar a mesma árvore no Estacionamento 10 do Parque da Cidade. Acontece algo semelhante com a ave batizada de Príncipe, que vem da Argentina e também pode ser vista nos parques da cidade. Com a sua plumagem vermelha e a máscara negra, ele é impressionantemente belo e gracioso. Mas, diferentemente, do bacurau, tem hábitos diurnos. É muito fácil de ser visto. Dá um salto, pega o inseto em voo fulminante e volta ao mesmo lugar, sem perder a realzeza.

DENGUE / Especialistas ouvidos pelo **Correio** apontam que a morte entre adultos e idosos cresceu porque esse grupo é mais propício a complicações anteriores à enfermidade. Já são 15 óbitos entre pessoas de 20 a 59 anos

Comorbidades agravam doença

» ARTHUR DE SOUZA
» MILA FERREIRA

O último boletim epidemiológico sobre dengue, divulgado pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), na terça-feira, mostrou uma nova disparada da doença na capital do país. Além do número de casos, a quantidade de mortes também apresentou um grande aumento, principalmente entre os adultos de 20 a 59 anos — que passou de oito para 15 óbitos, na comparação entre os dois últimos boletins.

Segundo o clínico geral e coordenador da Clínica Médica do Hospital Santa Lúcia Gama, Lucas Albanaz, a crescente na morte de adultos pode estar ligada ao fato de que mais pacientes nesta faixa etária estão sendo infectados pela dengue. “Por isso, estatisticamente, mais adultos infectados vão morrer. A gente não pode, ainda, identificar por qual motivo os adultos estão mais infectados, mas o que a gente vê, realmente, é um número de atendimentos maior desse público nos pronto-socorros”, explicou.

De acordo com o informativo epidemiológico da SES-DF, as mortes entre idosos também aumentaram, passando de 12 para 20 óbitos, em uma semana. Médica intensivista do Hospital Santa Marta, Adele Vasconcelos reforçou a fala do infectologista, afirmando que a morte entre os adultos, principalmente dos idosos, é maior porque são pacientes que têm comorbidades anteriores. “Além disso, eles já usam, às vezes, alguma medicação que predispõe sangramentos e têm outros fatores de risco. No caso do idoso acamado, que não bebe água sem que alguém ofere, ele vai desidratar muito mais rápido quando estiver com dengue, evoluindo para complicações como insuficiência renal e sangramentos mais fáceis”, detalhou.

Alerta

Infectologista do Hospital Brasília de Águas Claras, André Bon ressaltou que, devido à quantidade de mortes, é importante lembrar a população sobre a necessidade de procurar atendimento médico rapidamente, na presença dos sinais de alarme. “Eles podem ser dor abdominal intensa e persistente, vômitos persistentes, sangramentos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



As nove tendas para atendimento a pessoas com dengue no DF receberam mais de 37 mil pessoas



Ed Aluis/CB/D.A Press

Médicos divergem sobre a necessidade, neste momento, de criar mais hospitais de campanha

no nariz, gengiva, urina e fezes, além de tontura”, elencou. “Se houver qualquer presença desses sinais, o paciente precisa procurar atendimento médico de maneira imediata, porque ele pode estar evoluindo para formas graves da dengue”, alertou.

Para o especialista, a tendência é que o aumento do número de casos continue. “A gente vê, nesse novo boletim epidemiológico, o que a gente já estava observando antes.

O aumento percentual é absolutamente maior em relação a 2023, sendo necessário mantermos as medidas de prevenção, o combate e a ampliação dos postos de atendimento para a dengue, dado que a perspectiva é de aumento entre março e abril”, afirmou.

Previsão

Mesmo com mais de 124 mil atendimentos relacionados à

dengue, somente nas unidades básicas de saúde (UBS) do DF, Lucas Albanaz afirmou que não é o momento de se pensar em novos hospitais de campanha, assim como aconteceu na pandemia da covid-19. “No quadro de covid, a gente tinha pacientes evoluindo de uma forma mais grave, mais rápida e ficando mais tempo internados”, avaliou.

“No caso da dengue, a gente tem visto internações, mas não

O aumento percentual (de casos) é absolutamente maior em relação a 2023, sendo necessário mantermos as medidas de prevenção, o combate e a ampliação dos postos de atendimento para a dengue"

André Bon, infectologista do Hospital Brasília de Águas Claras

A gente não pode, ainda, identificar por qual motivo os adultos estão mais infectados, mas o que a gente vê, realmente, é um número de atendimentos maior desse público nos pronto-socorros"

Lucas Albanaz, coordenador da Clínica Médica do Hospital Santa Lúcia Gama

No caso do idoso acamado, que não bebe água sem que alguém ofere, ele vai desidratar muito mais rápido quando estiver com dengue, evoluindo para complicações como insuficiência renal e sangramentos mais fáceis"

Adele Vasconcelos, médica intensivista do Hospital Santa Marta

num número alto. Além disso, elas são mais curtas e com menos pacientes evoluindo para a gravidade”, acrescentou Albanaz. Para ele, o vírus da dengue tem sobrecarregado mais o pronto-socorro. “Talvez, a criação de mais tendas de dengue, para o atendimento da população, seja mais importante, nesse momento, do que a criação de hospitais”, ressaltou.

Opinião diferente tem o coordenador da Infectologia na Rede D'Or no DF, Gilberto Nogueira. Segundo o médico, existe o risco de haver necessidade de mais hospitais de campanha. “Sabidamente, em Brasília, o pico do número de casos da dengue, historicamente, ocorre em abril. Isso quer dizer que, talvez, a gente ainda não tenha chegado no pior momento dessa epidemia”, observou. “Com isso, possivelmente, para que haja a possibilidade de atender todo esse volume de pacientes no período de abril, provavelmente vai ser necessária a criação desses hospitais de campanha”, complementou o especialista.

Gravidade

O sorotipo 2 é o que está sendo mais detectado no DF, de acordo com a Secretaria de Saúde — são 9,8 mil casos das 10,9 amostras de exames em que foram detectadas a doença. Gilberto Nogueira explicou que essa tipagem pode desencadear uma resposta inflamatória mais exacerbada e, por isso, é considerada mais grave.

Mesmo assim, o especialista esclareceu que sempre que um paciente tem um segundo episódio de dengue, tem uma tendência a uma resposta inflamatória exacerbada, também levando ao quadro mais crítico. “Como a gente teve, em Brasília, a prevalência maior do sorotipo 1 ao longo dos anos, agora, no segundo episódio de dengue, estão entrando em contato com sorotipo 2 e, com isso, desenvolvendo uma resposta inflamatória mais intensa”, disse Nogueira.

O clínico Lucas Albanaz complementou que o sorotipo 2 tem uma variabilidade genética maior. “Ele consegue se expressar de uma forma diferente em vários organismos, tendo a possibilidade de evoluir de forma mais grave dentro do nosso corpo (hemorragias, plaquetopenias mais importantes) e é isso que a gente tem visto por aqui”, finalizou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de fevereiro de 2024

» Campo da Esperança

Campo da Esperança
Carmencita Rosália Albernaz Diniz, 84 anos
Ana Paula Velludo Junqueira Zanello, 60 anos
Elias Boutros Kassab, 63 anos
Felipe Duarte Trein, 41 anos
Fruituoso Gomes Neto, 74 anos
Gilberto Guedes Campelo, 69 anos
Horácio de Aguiar Filho, 90 anos

João Camargo Ribeiro, 63 anos
Joelio de Amorim Souza, 70 anos
José Francisco de Abreu Filho, 85 anos
Luiz Cláudio de Azevedo Lima, 54 anos
Maria Luíza Pacheco, 78 anos
Mauro Boianovski, 64 anos
Milton Felinto Pessoa, 86 anos
Natália Oliveira de Paula, 81 anos

» Taguatinga

Aloysio Santos da Fonseca, 75 anos
André Luis de Souza Dourado, 53 anos
Antônio Flávio Barros dos Santos, 49 anos
César da Costa Mendes, 65 anos
Francisco da Conceição Costa, 64 anos
João Alexandrino Simão, 82 anos
Luiz Barreira Rodrigues, 92 anos

Manoel Ozorio de Brito, 67 anos
Matheus Silva Cruz, 23 anos
Vanderlei Lopes Vieira, 46 anos

» Gama

Helio Aparecida Guedes Vieira, 59 anos
Heloísa Ana de Sousa, 92 anos
Isis Valentina Costa Santos de Oliveira, menos de 1 ano
Maria Amelia Martins, 96 anos
Maria Giseuda Araújo

Ximenes, 84 anos
Welton Gomes, 53 anos

» Planaltina

Diogo Sobral da Silva, 5 anos
Juarez Rodrigues da Cunha, 82 anos

» Sobradinho

Antônia Vieira do Nascimento Guimarães, 73 anos

» Jardim Metropolitano

Marina Cardoso de Pinho, 60 anos

José de Paula Guimarães, 47 anos
João Mario Dias, 94 anos (cremação)
Klaus Frank Gildner, 77 anos (cremação)
Domingos José de Souza, 63 anos (cremação)
Cecília Mendes dos Santos Borralho, 96 anos (cremação)
Alexandre Miki Uchida, 44 anos (cremação)